

N. 115



ROOSEVELT E A COITADA



REPUBLICA — Estou acabada, mister; não posso mais...
ROOSEVELT — E' isso, minha cara, andou na troça, não é? Agora
você precisa de uma boa injeção de Monroe...



O MUNDO BRASILEIRO

Todos podem melhorar suas condições
Lêr muito attentamente

Vantagens aos leitores do o Mundo Brasileiro

O MUNDO BRASILEIRO que apparecerá brevemente será a mais importante revista commercial e industrial publicada até hoje na America Latina com uma tiragem superior a todas as outras juntas.

O seu objecto principal será o melhoramento economico, commercial e industrial de particulares, commerciantes e industriaes do Brasil.

Um grande numero de pessoas se limitam a viver uma vida vegetativa, contentando-se dos mesquinhos resultados de seus empregos, sem pensar que poderiam melhorar muito as suas condições se occupassem bem o tempo durante todo o dia.

O MUNDO BRASILEIRO em suas multiplas rubricas indicará os meios com os quaes poderão, sem faltar aos compromissos habituaes, conseguir fontes de lucros com trabalhos faceis e correspondente ás suas intelligencias e capacidade.

Um numero illimitado de grandes e importantes capitaes, acha-se actualmente sem emprego, sem circulação, devido ainda á ignorancia dos seus proprietarios sobre os meios mais seguros e de mais faceis resultados em empregal-os.

De outra parte ha um grande numero de industriaes que deixam de melhorar suas negociações, na venda de seus productos, por falta de uteis indicações sobre importantes praças commerciaes, emfim por serem limitadas as relações commerciaes que mantem.

Quantos espiritos notadamente capazes, engenhosos, se perdem ficam obscurecidos, por falta de meios?

O MUNDO BRASILEIRO virá, pois, dar alento, energia a todas essas fontes de renda, que são boa vontade, o tempo, o emprego de capacidades e intelligencias. Para isso O MUNDO BRASILEIRO em suas columnas facil terá a todos os meios mais faceis e mais communs de melhorar seus capitaes, augmentar suas rendas, aconselhando, indicando, prevenindo os meios a empregar.

Regalias que gosarão os assignantes fundadores do

o Mundo Brasileiro

Alem de todas as regalias já indicadas, communs a todos os assignantes, O MUNDO BRASILEIRO offerece grandes premios, como sejam: bicycletes, bengalas, guarda-chuvas, chapéus, perfumarias finas, etc., a todos os assignantes fundadores, isto é, aquelles que nos mandarem desde já a sua inscripção como assignante.

Esses premios, que são de real valor, serão offerecidos a titulo de benemerencia, mas unicamente aos assignantes fundadores, com sorteios de grandes premios pela Loteria Federal, etc., etc.

Muito importante

O MUNDO BRASILEIRO facilitará a seus assignantes as commodidades que necessitarem fazer, na praça do Rio de Janeiro, encarregando-se mesmo de fazel-as, independente de qualquer commissão ou gratificação, tendo para esse serviço pessoal tecnico competente.

A direcção do O MUNDO BRASILEIRO enviará as principaes casas commerciaes desta praça, ou da Europa, uma lista com os nomes e direcções de todos os assignantes fundadores, para o fim de que essas casas lhes dirijam a titulo de propaganda, catalogos, perfumarias, figurinos, artigos de escriptorio, etc. etc., absolutamente gratuito.

Por importante contracto feito com uma das principaes photographias do Rio de Janeiro, O MUNDO BRASILEIRO fornecerá aos seus assignantes um bellissimo e bem acabado ampliamiento photographico, do tamanho de 18 por 24, bastando para isso que o assignante lhe envie um pequeno original da photographia que desejar e 5\$000 em mais da assignatura.

Ilm. Sr. Antonio Maselli

Gerente Administrador do MUNDO BRASILEIRO
Avenida Rio Branco, 137—1º andar — Rio de Janeiro

JORNAL.

Remetto a V. S. a quantia de 15\$000 como assignante fundador da Revista MUNDO BRASILEIRO

NOME

CIDADE

RUA E NUMERO

ESTADO

PIRRALHO

NUMERO 115

Assinatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado

d'importancia

. evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50 B

O pleito municipal

●●

A animação e enthusiasmo que reinaram nesta capital antes e durante as eleições municipaes, realizadas quinta-feira passada, demonstram, claramente, que o nosso povo ainda se interessa muito pelo bom andamento da administração publica.

E, si num regimen como o nosso, o povo quizer concorrer para a manutenção da vitalidade das instituições, deve sempre usar o seu direito de voto e nunca se mostrar alheio ás luctas electoraes, porque é da escolha dos bons candidatos que depende a boa administração do paiz e o bem estar do povo.

Era natural, portanto, que agora na eleição de vereadores, o nosso povo, que anseia por vêr á testa da administração municipal a figura energica de Washington Luis, se mostrasse mais do que nunca interessado pela victoria daquelle que sem duvida alguma, será um prefeito digno da cidade de S. Paulo.

Todos os paulistas esperam muito de s. exa e já estão quasi certos de que elle, empregando no exercicio de seu cargo todas as excellentes qualidades de que dispõe, transformará completamente essa *joça*, que é a actual Prefeitura.

E então t remos a grande satisfação de ser um povo limpo, porque a poeira, o lixo e outras coisas mais que infectam a cidade, serão banidas d'aqui e nem mesmo terão a passagem de 3.^a classe, que se só fornecer aos proxenetas expulsores...

Entre les deux

Entre um rapaz de talento,
mas sem forças musculares,
e um brutamente suarento,
robusto forte, com ares
de quem mata cem com um murro.
a mulher, verdade santa,
deixa o talento que a canta
para casar-se com o burro!

Cornelio Pires

Recordações do Tio Valladão

Faz amanhã oito annos que morreu o meu pranteado tio de saudosa memoria. Lembro-me como se fosse hoje. Visita, vamos a sua pynacotheca de quadros raros, quando uma syncope o prostrou para nunca mais. A minha rabugenta tia não se cançava depois de dizer que aquillo fora uma praga dos artistas nacionaes.

—Mas que mania da tia tirar conclusões...

—Cala-te meu tolo. Pois não te lembras que o Valladão—Valladão é o sobrenome da minha familia—nunca teve um gesto de enthusiasmo, uma palavra animadora, para com os moços que sobrecarregando quadros, vinham solicitar pareceres?

—Lá isso é verdade, Mas o tio morreu e a senhora não deve profanar a sua memoria.

—Tenho remorsos meu sobrinho, Quantos moços esperançosos, cheios de talento, entravam em nossa casa sorridentes e se retiravam macambuzios, com lagrimas nos olhos? O Valladão era implacavel. Bastava que o artista fosse brasileiro para elle desfazer a obra. Desaminava os pobres moços, aconselhando-os que fossem trabalhar no commercio, plantar batatas e matar gafanhotos. Quantos desgraçados não estarão morrendo de fome? Quantos não abandonaram os pinceis e as tintas?

—Perdôa minha tia o egoismo do nosso saudoso tio.

—De que vale o meu perdão, quando todos soltaram foguetes ao saberem da sua morte? Que martyrio tem sido para o meu coração, quando nos dias de Finados, encontro aquella romaria de artistas, a pintar bonecos no seu mausoleo!

E que posso dizer, quando lembro que o meu marido era injusto, antipatriota, e tinha por ideal augmentar a sua pynacotheca engrandecendo as telas que vinham do estrangeiro!!!...

Conformo-me com o destino, Recordas-

ta daquelle tarde em que o maestro Brederodes nos veio visitar?

—Guardo uma lembrança.

—Nunca te quiz contar o que ouvi do Valladão. Fiquei apavorada. Ouve e conta aos teus amigos. E' o desabafo da minha alma.

O Valladão tomava café com o maestro.

Annunciaram um artista. Valladão todo satisfeito mandou que entrasse. Quando o moço entrou, Valladão sempre cruel, falou tão alto e acredito que o pobre moço ouvisse.

—Mas o que disse o tio?

—«Mais um degenerado». «Um pseudo artista»: quer a minha protecção sem duvida...

De facto, o moço vinha vender dois quadros.

Valladão que tinha o defeito de ser fiteiro na presença de outros, comprometteu-se a comprar um dos quadros por cem mil reis.

—Que barateza...

—Mál sabes tu, que á noite, quando o moço veio buscar o dinheiro, Valladão disse-lhe nas bochechas que não comprava quadros de pintores celebres, quanto mais de principiantes, sem merecimento, nem capacidade.

Desde esse dia uma ave agoireira, cantou no pinheiro da chacara.

—Ora tia, deixe essas recordações. A senhora era supersticiosa.

—Ahi estão os factos meu filho. Tu que ambicionas a carreira da politica e da literatura, procura outra directriz, abominando sempre os «contos do vigario» que o teu tio passava em todo mundo.

Protege os artistas, se puderes, estimula com a tua eloquencia esses desprotegidos que se enamoraram da Arte e que pela Arte sacrificarão todos os seus dias, as suas esperanças e as suas alegrias.

—Procurarei seguir o conselho que me dá minha criteriosa tia. Amanhã iremos ao Cimiterio?

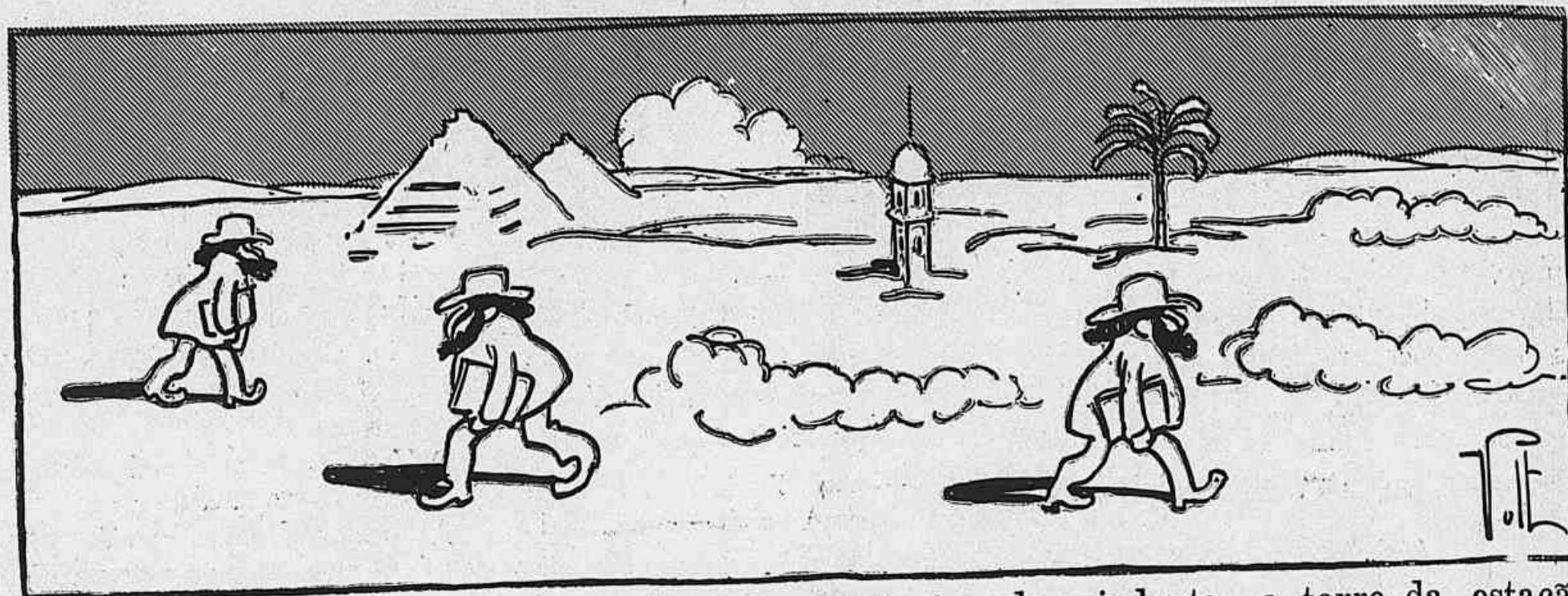
—Sim, depositar uma corôa de cebollas no tumulo do Valladão.

Boireau,

INDAR 9 PRAT. e
EST. 2 N.º de CRD.



Projecto do Barão Duprat si fosse rieleito Futuro panorama de S. Paulo



Será aproveitado o material indigena: o coqueiro do viaducto, a torre da estação da Luz, o pó conservado até hoje e os camellos da terra.

Coisas da Rua



« Ha pelo céu o tédio azul, pelo mar o tédio verde, pelas almas o tédio negro ».

Quanta amargura verteu nesta phrase a penna amestrada de Pangloss!

O tédio de um céu azul, banhado de luz, esse céu formoso que Fialho chama o manto de Nossa Senhora carcomido, diariamente, aos poucos, pela grande traça que é o sol, o tédio azul não nos cansa nunca.

Nunca nos cansa também o tédio verde, filho do esmeraldino espelho das aguas oceanicas, o tédio que nos vem do mar, essa immensidade verde, que lá ao longe vae se fundir num longo e estreito abraço, com a outra formosa immensidade azul.

E como é bom a gente passear a vista sobre esses dois immensos paizes do azul e do verde onde a gente ouve cantar fortemente na suavidade das suas athmospheras, o hymno da liberdade!...

O tédio azul e o tédio verde do céu e do mar, são para nós duas symphonias eternas que não nos cansam nunca.

Não assim o tédio negro, o das almas. Esse, é a marcha funebre que acompanha para o sarcophago do nosso peito o bando risonho e fagueiro dos

nossas illuzões, dos nossos anceios, dos nossos idéaes.

Não! Nunca para nós o tédio negro. Elle matta, e como assassino, merece o nosso desprezo. Não o amemos não! Viver-se entediado é viver-se a vida artificial produzida pelos balões de oxygenio do medo, que os fracos têm, de morrer.

E é Pangloss mesmo que nos dá nos versos de Warnery o grito de revolta contra os fracos o brado vermelho e forte de combate: « Mieux vaut être vaincu qui n'avoir pas lutté ». Morte pois ao tédio negro das almas, o mattador das energias, o pachiderme das almas moças que são suas victimas. Avante com a alegria do viver cantando aos nossos ouvidos o hymno á força e ao vigor, esses dois anteparos fortes aos embates da vida.

A luta é a honra, a luta é a gloria, a luta é a vida!

E Roosevelt aqui está, felismente, attestando com a sua figura eminente de estadista, a verdade esmagadora da victoria da energia, contra o tédio assassino, pregando no Rio a verdade eleitoral, a pureza do regimen republicano e em São Paulo, a pureza de character e a energia civica, indispensaveis aos homens publicos que querem vencer.

Tristes verdades essas que o pregoeiro das idéas yankees nos traz de lá da-

quelle paiz moço também, talhadas para nós, para os nossos homens, para os nossos governantes, envoltas na franqueza rude e nobre daquella nobre raça.

E no Rio de Janeiro no dia em que Roosevelt lá esteve, houve sangue nas eleições, houve fraude, embuste, e o direito de voto foi burlado mais uma vez. Em São Paulo...

Abaixo o tédio negro das almas, *évohé*, a alegria de viver, a força e a energia...

Marcus Priscus



O deputado Josino Araujo, digno representante de Minas na Camara federal, pediu informações ao governo sobre as despesas feitas por ocasião de *matinée*, a bordo do São Paulo, offericida on Rei-Barão Teffé e familia, inclusivé, o noivo decrepito.

O illustre deputado pergunta ainda porque verba foram ou serão pagas. Naturalmente com a verba de *prêgos* e *parufusos* dos amigos da noiva...) da Estrada de ferro Central do Brasil. Parabens ao nobre deputado pela attitude brilhante assumida neste caso, nojo e desprezo aos avançadores do Thezouro Nacional, srs. Barão de Teffé, Fonseca Nair & Cia.

Typ. do Corriere Commerciale

COMO SE CURAM OS INCOMMODOES DE SENHORAS

A Saude da Mulher é um remédio
para uso interno e dispensa os
irrigadores e outros aparelhos.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos
chimicos Daudt & Lagunilla - Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos
incommodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com
real vantagem sobretudo nas

Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

Hemorragias

Regras escassas

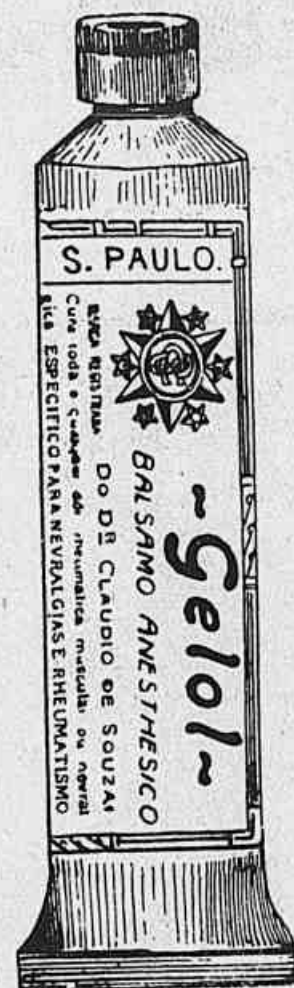
No periodo da idade
critica, nas manifes-
tações do arthritismo
e nas dôres rheuma-
ticas, este poderoso
remedio produz sem-
pre grandes beneficios



❖ Vende-se em todas as Pharmacias do Brazil ❖

Rprechen Sie Deutsch? Do You Speak English?

Se não, procure o conhecido professor
HENRY WIESE
ex-professor da Corte Belga e das
ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxellas e Lisboa
Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)



DEPURATIVO LYRA
CURA
HEMOSANO
SYPHILIS
SABOR AGRADAVEL
Não ataca o estomago

BROMIL
CURA TOSS E BRONCHITE
ASTHMA, COQUELUCHE
e ROUQUIDÃO

SERVIÇOS DE ENGENHARIA Ayroza Galvão & C.

ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAIS

Incumbem-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial

Escritorio Technico - S. Paulo - Rua José Bonifacio, 30 (1.º andar)



Poeira e falta de agua

Conto quasi-mudo



Indo para o trabalho

Volta ao lar

Trabalho insano

Scena final. A reconciliação

Eleições municipaes no Districto Federal



Um dos mesarios pregando o boletim do resultado final.

Grande Officina Mechanica E DE CARROSSERIE PARA AUTOMOVEIS

*Movida a tracção electrica e provida de
todos os modernos machinismos*

Concerta e renova Automoveis de qualquer marca

Rua da Moóca, 82 e 84

Casa Rodovalho *Escr. central:*
Trav. DA SE' 14

Depositaros dos automoveis CHABRON LTD

*Temos sempre automoveis em exposição—Acces-
sorios e sobressalentes á RUA QUINTINO
BOCAYUVA, 25 — Teleph. 3777.*

Brioline-Crème

Superior a todos os oleos,
Dá aos cabellos um brilho natural

*A' venda em todas
as boas casas de perfumarias*

Ao Novo Dr. das Thesouras

JOSE' DE MEO

Nesta officina renovam-se e concertam-se Armas de fogo

Especialidade em Cutelaria, Armas e munição Afiam-se
Machinas de cortar cabelo, Navalhas, Thesouras etc.

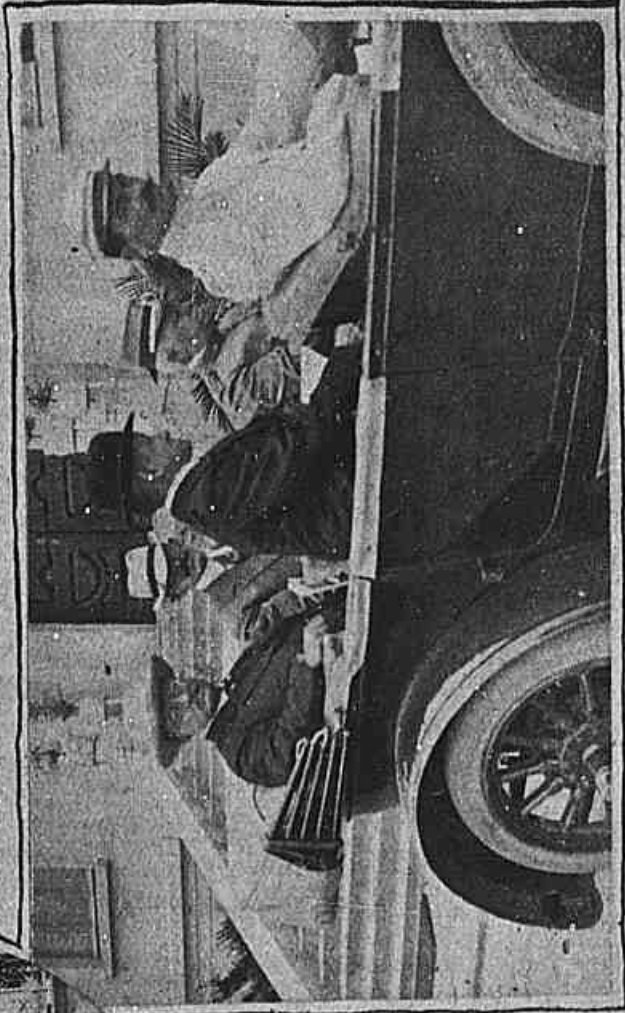
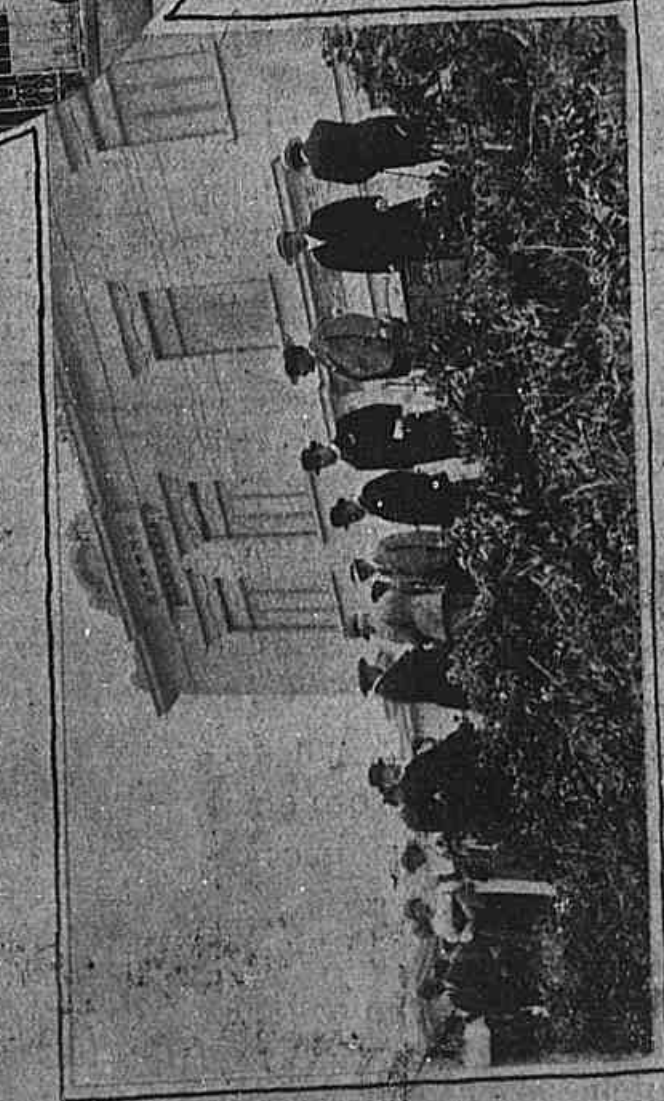
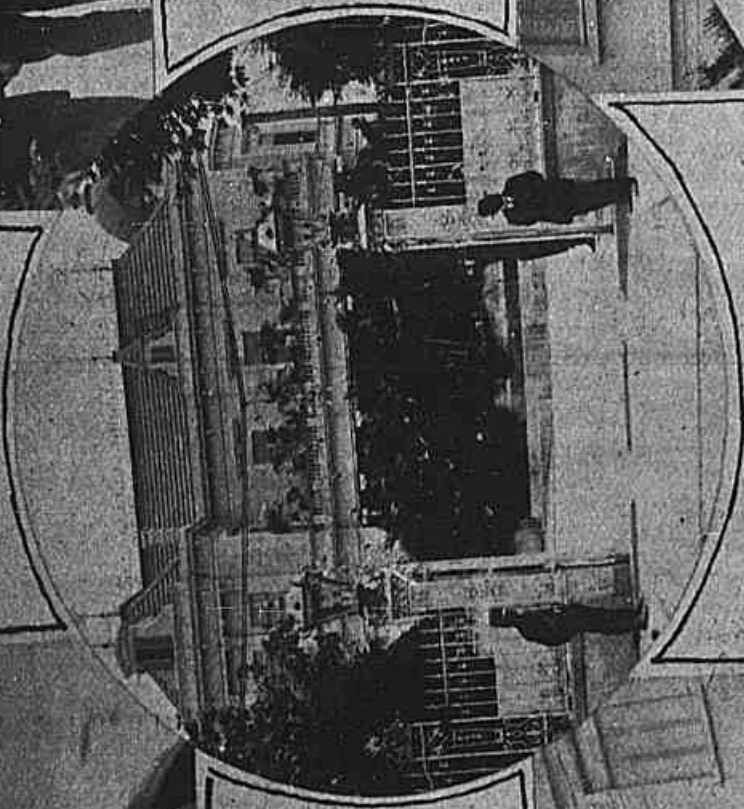
Fabricam-se Facas, Thesouras, etc.

Marca: JOSE' DE MEO - S. Paulo

Promptidão e garantia nos seus trabalhos

Rua do Seminario N. 27 — S. PAULO

Roosevelt em São Paulo

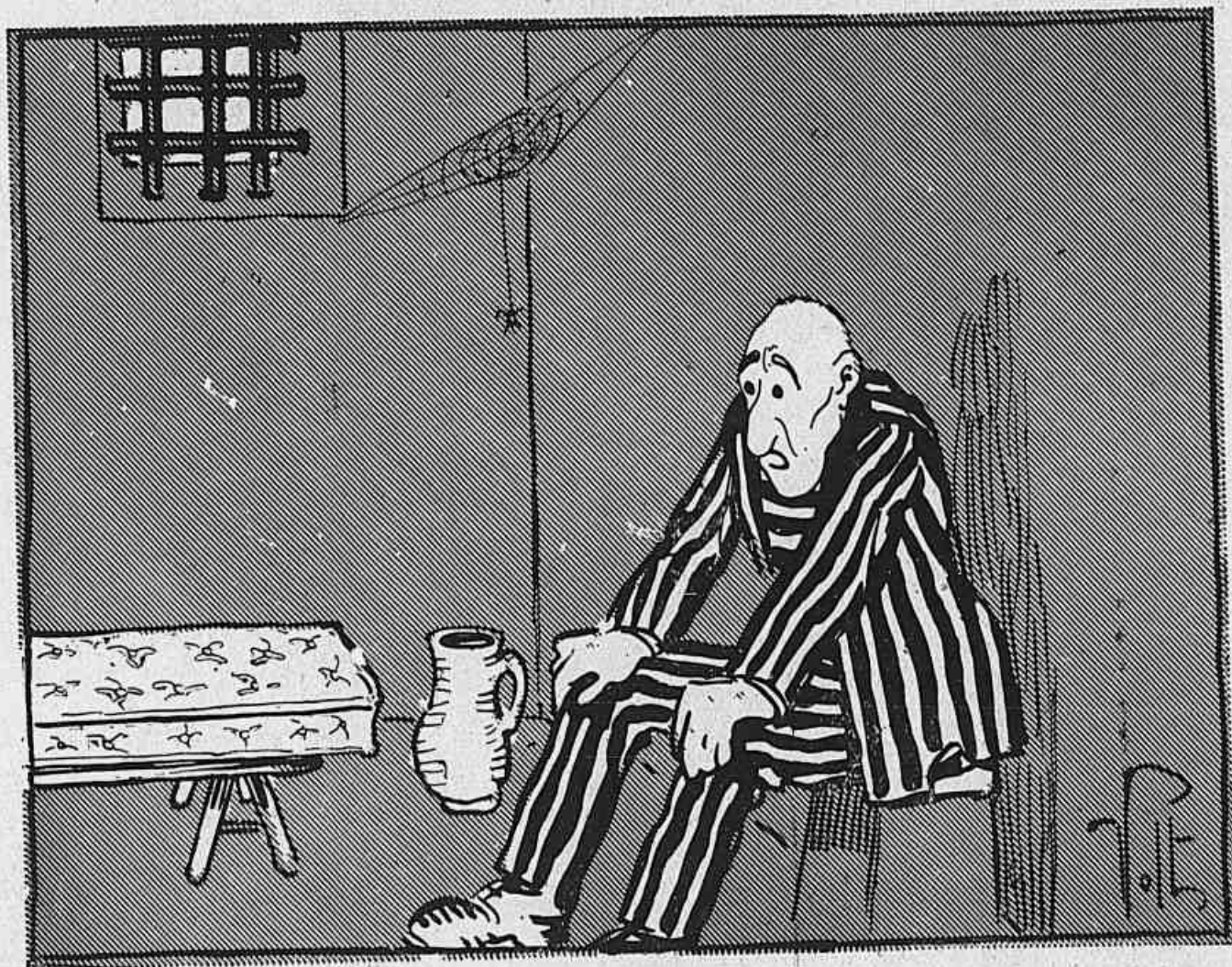


Diversos aspectos apanhados no dia da visita ao Butantan





A proposito das eleições municipaes no Distrito Federal



MUSOLINO — Si eu tivesse nascido no Brasil, podia ser vereador e quiçá deputado... O Pente é camarada...

Pirralho... carteiro

Julinha: Recebemos a sua cartinha *mignon* e cor de rosa.

Infelizmente não nos foi possível comparecer ao jogo de *basket ball*, no Parque Antarctica.

O nosso photographo é muito bom catholico e como tal, absolutamente não trabalha aos domingos. Pela lista de nomes que nos enviou, vemos mesmo que de facto as jogadoras são bonitinhas.

Agradecendo a gentileza do convite, pedimos escusas pelo nosso não comparecimento e... sempre ás ordens.

Um incognito: Recebemos o seu «consta». Como a coisa é verdadeira, não a publicamos. E' um facto de vida intima, bem doloroso e não o achamos digno de troça. Somos caridosos. Sempre ao seu dis pôr.

Madame L. O Pirralho recebeu sua carta embora a Mme não o tenha assignado.

A sua auto-descripção parece-nos que está bem feita e deu-nos um desejo ardente, vigoroso, de conhecê-la pessoalmente. Quem sabe se comosco

Mme L. não faria arzinho de «pouco»?

Não quer se apresentar a nós? Somos também apologistas do azul. Marcus Priscus na sua chronica de hoje falla sobre o tédio azul. Leia. Sempre ás ordens. Adeus.

Zezé Arantes: A sua ausencia está sendo muito sentida.

Venha logo. Mlle L. S. anda maldizendo as eleições.

Os numeros continuam mudando diaramente. Comtudo é um azar!...

Monsieur Pereira Lima: Vamos satisfazel-o no seu pedido: "Senhoritas", O Monsieur Pereira Lima, precisa de uma namorada. Será prodigo. Prodigalisará á sua Dulcinéa, presentes passeios de automovel, cinema, doces etc... menos casamento. Prefere alta e bem bonita. Cartas ao "Commercio de S. Paulo", ou recadinhos á porta do mesmo jornal das 4 ás 4 1/2 da tarde, diariamente.

Monsieur Luiz Gomes: O Morse não é bobo nem nada.

Activo que é, desconfiou que a piada foi sua.

Se o Cartóla ainda estivesse lá quem subia no guindaste era o amigo.

Azambuja administrador

GEOGRAPHIA DO HERMES Argentina

Limites — Ao norte com a America do Sul a leste com o Brazil, ao sul com o Rio de Janeiro e a oeste com os Estados Unidos.

População — E' menor que o Brazil.

Religião — São catholicos.

Exercito — Tem de guerra, de paz e de mar.

Aspecto geral — A Argentina não tem um aspecto geral bonito como o Brazil. Lá tudo é pequeno e sem graça. Nas ruas tem alguns bondes electricos, automoveis, mas nos campos não tem café com leite, nem canna de assucar. As casas são construidas sem gosto e a architectura é sumptuosa. Este defeito a final é desculpavel, porque no Rio de Janeiro também ha mais casas do que palacios. O porto de mar é pouco balneario e os navios porisso teem que ficar um pouco longe.

Aspecto particular — O aspecto particular da Argentina é um pouco mais interessante por causa da civilização local muito desenvolva. A fina sociedade é *chic* e veste se bem em todos os sentidos, quer quando se trate de mulheres quer de homens.

As habitações particulares tem parques e jardins e chacara e quintal no fundo. As familias pobres é que passam muito mal, por que não teem dinheiro. Os bailes carnavalescos são muito interessantes e os espectaculos de gala cheios de enfeites e musicas.

Flora — A Argentina, antigamente não tinha nen um pouquinho de flora, mas nos ultimos tempos, devido ao grande desenvolvimento da flora, ella está bastante adeantada. Entre os principaes productos da Argentina conta se o trigo, que ella exporta para o Brazil, Europa, França, Italia, Asia, Japão, e outras cidades e paizes. Depois do trigo ha ainda sardinhas em lata, manteiga amarella, leite condensado e outras produções diversas. E' verdade que a Argentina não possui xarque, nem requeijão, mas tem gallinhas, frangos e outro productos.

Fauna — A fauna da Argentina prospera dia a dia com uma rapidez espantosa. Não ha obstaculo que o governo não vença a bem da industria e da criação de gallinhas mastodontes. E' espantoso só mesmo vendo é que se acredita de verdade.

Governo — E' como no Brazil; tem presidente que dura o mesmo tempo que aqui.

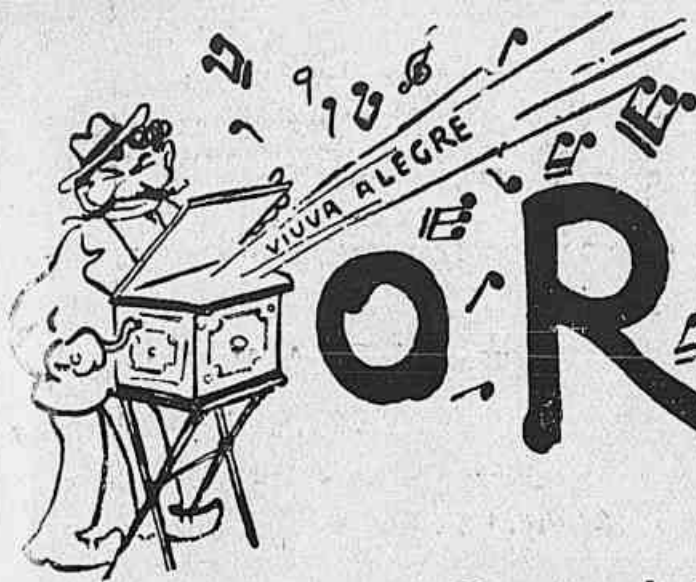
Cidades principaes — Buenos Ayres, que é o porto principal.

Tem muita laranja doce e laranjada em copos. A cidade é moderna, mas não tem muitos edificios novos; Rosario é uma cidade de muito catholica, Santa Fé é a mesma coisa.

Dizem que lá tem egrejas e conventos em todas as esquinas; Bogotá, cidade indigena.

São Thiago — Cidade cheia de portos de mar e caravellas e Entre Rios, villa detida á pesca fluvial.

(Continua)



O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrado

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO

Organo Indipendente do Abax'o Piques i do Bó Retiro

PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1913

REDAÇÃO: FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio

BRUTTA CIRCUNFERENZA CO RISEVERTI

O migno ritrato — insugliambe, dottore — As caçadas — Uh! che mintira — Dados zologico da vita do Riseverti

Io xiguê inda a porta da Rotissiria i prigunté p'ru portiere: — E' qui chi móra o Riseverti?

— E' si signore.

— Io quéro oconversá c'ocelli.

— Chi é o signore?

Aóra io butê a mō inda a cóva du golette, aginguê o balitô p'ra traiz i diissi con una brutta pose.

— Só giurnaliste!

O nómo mi fiz un brutto gompimente p'ra mim té o chό, i fui curreno xamá o Riseverti.

Mediatamente vignó un ingreizigno i mi fiz intrá n'un saló andove mi fui tirada a fotografe, o gompimento, a grossura, o nomino du minho páio, da máia ecc. ecc.

Disposa fui trasportado inda prezença do Riseverti.

Assi che io intrê illo mi fiz assentá i aóra mi preguntô:

— Con chi tegno a ohnra di aparlá?...

O signore tē a ohnra di aparlá co capitó tenento Juó d'Abax'o o Piques Bananère, giurnaliste.

— O ché! vucê e, o Juó Bananère!...

... O Bananère direttore du "Rigalegio",?...

— Só io mesimo.

— Uh! che brutta sörte... Vucê né si imagina! io só o maior inleitore du "Rigalegio", chi tē inda a Ameriga du Norte!... Oh! mi dá un abraçcio sô safado!

— Safado vá elli!

— Vucê é un indigraziato!

— Non insugliambe dottore!

— Non insugliambe u che!

vucê chi é insugliamba con tuttos munno!

— E'! ma o signore vê xingano a genti sê maise ni menose...

— Ma i che io ti quéro bē p'ra burro!

— Molto brigado p'ru signore.

— Gia sê chi vucê vignó aqui pur causa di mi butá una circunferenza inzima di mim?

— Inzattamente.

— Intó podi apriguntá che io ti conto tudo chi vucê quisê.

— L'primiére di tuttos io voglio sapé a sua impressó chi o signore tive di Zan Baolo.

— Ah! gustê molto di tutto, principalmente du Piranga!

— O signore gia viu u Barcantantica, as Perdicia, o Billezigno...

— No!

— I o Bó Ritiró?

— Tambê nó.

— Intó vucê non vi nada, sô troxa. Chi vê in Zan Baolo i non vai nu Bó Ritiro, é a mesma cōsa chi i in Roma i non inxerjá o papa!

Ma perchê?

— Perchê un Bó Ritiro é chi stó tuttos pissoalo maise xique di Zan Baolo. Uh! porca miseria! Tē lá cada gosturiegna xique da fazê xurá a genti.

— Se io tigná tempo io vegno lá!

— Ma o e'hi é che o signore tē da fazê aóra?

— Aóra io vó caçá lió nu Mattogrosso.

— Caça lió? Vucê tá maluco, sô Riseverti. Os lió ti comi

— Non tē pirighio! Io é ch-cômo o lió.

— Eh! vucê cóme lio?... lió é parente di gaxarro; intó vucê cómi gaxarro.

— Non insugliamba sô Banonère.

— Vá! intó mi raconia qualches gaçada chi vucê fiz!

— Uh! io tegno fazido cada gaçada gotuba! S' imagine chi una una volta io stavo nu meie da Afriga gaçano lió, quando di repentin o vignó un brutto lió

pretto co rabbo azulo, inzima di mim.

Mediatamente io butê a spin-rda na gara i baté fogo.

gaO tiro non assertô i o lió vignó dirittigno inzima di mim. Os gartuxo, a pórva ia souletta, stavo tuttos cabado, intó io si insondi atraiz da spingarda, e fiquê lá treiz dia sé cumê.

— Si signore! vucê é un indigraziato so Riseverti!

— Ah u che! istu non e nada! Otravez viéro quattros lió inzima di mim, tuttos di una vez. Aóra si che fui o diabo, pur causa che se io si insondia di uno o otro mi vigna atraiz di mim i mi pigava. Intó io che só aguia p'ra burro (sarvoseja) si insondi dentro du gano da spingarda.

S' imagine aóra o che fiz un indigraziato d'un lió?

— Intró tambê dentro du gano da spingarda i ti cumê!

Nó!... fiz molto piores! Illo puxó u ingatigliamente da spingarda i baté fogo. Io fui s'im-bóra p'ra zima chi né un rojó i livê dois dia p'ra gai otravez nu chό!

— Che bunita ventura, si signore!

Tambê otravez una brutta copara sugury mi pigô nu meie du dizertimo. Io dē maise di di ventis tiro nella ma non fiz nada, pur causa che só moria o pidaçigno andov pigava a tiro. Quano cabáro as balla a sugury isticô o piscogo con una brutta pose i mi inguli intirigno.

Ah! ma vucê já sabe che cumigo é nóvo du baraglieve glió!... Quano io xiguê nu meie da barrigula da sugury un brutto tigre che illa tenia cumido

tambê apulô inzima di mim con un brutto hocó aberto distu tamagno. Aóra io prigunê un tapa inda a gara delli che illo fui pará maise di ventis metro di indistanzia é disposa gartê a barrigula da copara co gani-veti i indigambê!...

— O' sô Riseverti! ma vucê é un filho da maia p'ra gaçá.

— Uh! si vucê quiria io ficavo aqui a vida intirigna acuntano storia p'ra vucê!

— Ma qui indo o Mattogrosso é che io quéro vê! Tē gada lió brabo p'ra burro, chē nē nunga viu genti! Tē tambê un bixo xamado gatto du matto chi cómi genti!

— Io non tegno paúra!

— Tē insombranco tambê, lá nu Mattogrosso.

— Io amato tambê a insambranco.

Aóra io si adispidi du nutabile nómo das gaçada i seaxe p'ra gaza, afazê a barba dus frigueiz.

EXPERIENTE

ARTIGOLO I — Chi insigná o Pirall non apaga o Rigalejo.

ARTIGOLO II — Chi nou insigná apaga trezentó.

ARTIGOLO III — Istu giornale é o organo diffensore da proteçō p'ru animale.

ARTIGOLO IV — Du Hermeze da Fun sega tambê.

ARTIGOLO V — Chi non vutá no Luig Vampa p'ra governatore da Republiga sará esgulhambato nos artigos du Rigalegio.

ARTIGOLO VI — Non si ricebe né si disinvorve origali.

JUÓ BANANÈRE
Girente

Gileá di mocotó

O dolce da moda

Chi non come gileá, non é xique

Si vende no Guarany, na Letteria perera i no Magestic.

Bar Baró

CHOPP ALLEMO

a duzentó

D^o Sebastião Medeiros

O Devogado da moda

SCRITTORIO: — R. 15 de Novembro 37-A

Café Guarany

O MAISE COTUBA

Rua 15 de Novembro



Entre funcionarios da Camara Municipal



— Venha cá, diga uma cousa...

— Fale, mas não tire o pó, porque o Barão póde desconfiar.....

parece por traumatismo vacal a Liga Paulista.

Parabens, pois, a A. P. S. A. que com a sua perseverança, conseguiu em 10 mezes desbancar a tradicional «Liga Paulista».

O sr. Vanordem é um caloteiro mór, Descobriu-se mais um predicado, do sr. Vanordem. Não vão pensar que se trata de uma blague, isso nunca.

O Vanordem que deu calo de 800\$000 no Hotel do Oeste, razão porque os Chilenos não foram hospedados no alludido hotel, parece que tambem degolou o Grande Hotel com 2:000\$000.

O que fará o Vanordem do dinheiro dos matchs?

Em que condições estarão nesse caso os cofres da Liga Paulista?

Agora que se fala na morte da Liga Paulista, e seria bom fazer um testamento para se saber a quem cabem as acções emboloradas que estão archivadas nos cofres arreventados.

Tapinambá

«Pirralho» sportsman

Graças ao criterio de alguém, que exerce preponderancia no sr. Orencio Vidigal, o benemerito cavador de votos, em troca de concessões rendozas, retirou da Camara emenda que concedia a Liga Paulista de Foot-Ball, cinco contos de reis.

Como essas pepineiras, quantas não têm passado despercebidas, principalmente nas loucuras das desapropriações por atacado.

Pobre thezouro, que foi cair nas garras de abutres que viviam da misera carniça dos pantanos e que em tres annos passaram a viver em confortaveis palacetes nadando o pseudo prestigio, em mar de libras esterlinas.

Se Washington Luiz, quizer resolver a papelada dos archivos municipaes, descobrirá bandalheiras capazes de afogar a população inteira.

Nada como confiar no dia de amanhã.

Morreu a Liga Paulista

Com o reaparecimento do Club Liberdade, composto na sua maioria de socios do Sport Club Americano, desap-

Eleições municipaes no Districto Federal À' porta das sessões



— Não entre, camarada, *nois* já apromptemos tudo...

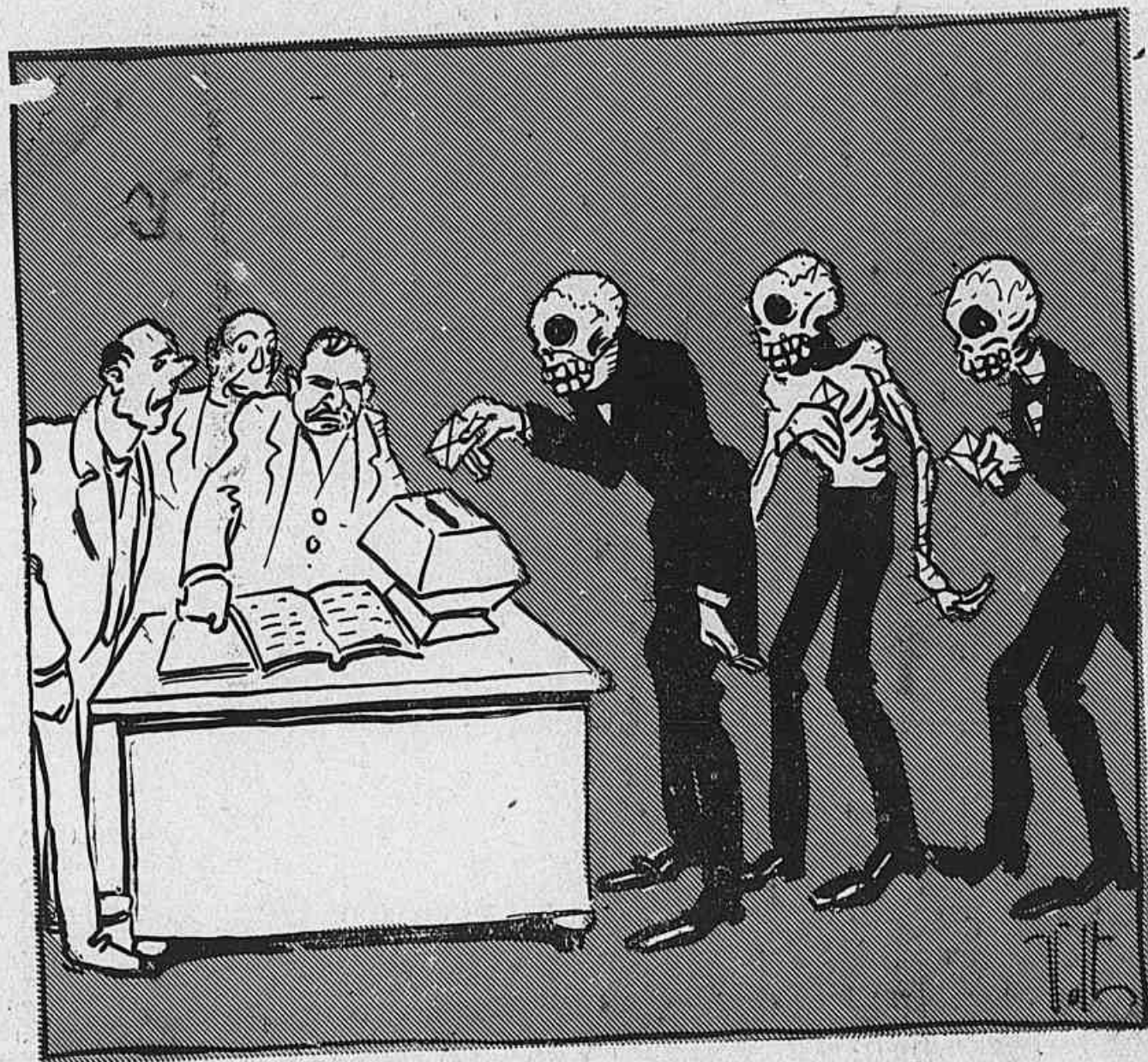
NO BUTANTAN



O estadista Roosevelt em companhia do dr. Altino Arantes visitando o nosso instituto seruntherapico.



Eleições municipaes no Districto Federal



A nossa ideia é boa. Queremos abrir uma galeria de "moças, chics — no *Pirralho*: Aceita Mlle a presidencia? — Para isso, é preciso que Mlle nos conceda o seu retrato. Pode ser?

— Quer o sr. Thompson consinta ou não brevemente começaremos a publicar instantaneos das nossas queridas normalistas saindo e entrando para a Escola, certos de que os nossos gentis camaradinhos, quando avis-tarem a nossa Kodak, farão uma cârinhos alegre.

— E o escandalo da quando foi a festa a bordo do S. Paulo? aquelle official amou-a; beijou-a; prometeu-lhe casamento, deu-lhe o retrato com ardente dedicatória, obteve a promessa de cartas e... até dizem que lhe abotoou as botinilhas.

Não foi sem motivo que Mlle perdeu as duas barcas de alumnas da escola normal para a terra. E o pobre do rapaz que gosta tanto de mlle como não estará.

Aconselhamos á Madame *divorcé* ou *veuve*, mais prudencia no exercicio da profissão que tem. Diante do murmurio das más linguas, o Dr. Franklin Piza poderá lha enviar para a Argentina!... Cuidado!...

P. L. academico de Direito e jornalista do órgão *Cartola* avacalhado que se celebrou a bordo da São Paulo, namorando es candalosamente uma creaturinha mais que formosa, a ponto de lhe offerecer versos em frances, está seriamente enfermo.

Porque Mlle não apparece mais no cidade e não frequenta os chás da Casa Allema?

Accaso esqueceram-se da declaração de amor feita a bordo e das sandwiches que no Alto da Serra mastigaram metade cada um?

Encommendado:

Pedem-nos que reclamemos contra o pouco caso de Mme L. que no «Colysen C. Elyseos não deu corda a ninguém.

A nosso ver achamos bem feito e aconselhamos que Mme continue a ser fiel ao seu illustre esposo.

Pela cartinha que recebemos, conclue-se que o missivista é um D. Juan Perigoso petulante e que acredita que somos capazes de servir de pan de cabelleira.

Alem de fazer uma serie de elogios a encantadora Mme L. admira os olhos, os cabellos, os sapatinhos, os pezinhos e coisas occultas, assegurando ser o seu rosto uma pintura de Murillo. Diz mais:

!!! é diplomada mais não exerce o magisterio.

E' torcedora do Palmeiras admiradora dos Geraldos!!

Ahi fica satisfeito o pedido sem a nossa responsabilidade.

Até breve.

GAVROCHE

O Araçá fluminense tomou parte no pleito renhido

CORTANDO

Regressava de Campinas. Voltava triste e com lagrimas nos olhos. Só quem viu o aperto de mão que Mlle trocou antes da partida, poderá avaliar o soffrimento causado pela separação dos dois corações. Pudéssemos nós entreter Mlle até São Paulo e teríamos feito com a melhor boa vontade.

— Mlle E. C. V. continua a valer onde apparece, principalmente depois que demonstrou vocação para o theatro *phocaneano*.

— Mimi, foi meu bem a unica phrase que depois de uma longa espionagem, pudemos ouvir pronunciada por um galante academico, que de distinções dizem que fez monopolio.

— Mlle da Alameda Barão de Limeira, sobrado, apanhamos em flagrante atirando beijos na ponta dos dedinhos. Quem estaria recebendo presente tão agradável?

— Continua ir ao Radium. E' orgulhosa, vaidosa e tem ares de uma princeza desthronada.

— Mlle G. P. orphã de pae, foi educada no Collegio Sion, onde graças ao seu talento é hoje uma eximia pintora.

Interpellada porque se não apresentava candidata ao Pensionato, Mlle que é altiva, inimiga de bajulações e de fazer quadros para serem vendidos por um — "muito obri-

gado,, — respondeu ao pé da letra:

Vou abrir uma exposição. Não preciso de censores. Se reconhecerem que mereço aceite o Pensionato.

— Recebemos seu officio, faltando apenas o reconhecimento da firma por tabellião idoneo. Acredite que a senhora não descobriu a polvara. O Thompson sempre foi ciumento das suas alumnas. Bem diz a senhora que é uma baillela do Director, sophismar.

— Madame R. depois que foi victima do typho, ficou neurasthenica, insupportavel. Passeava domingo ultimo, de automovel aberto, quando uma lufada de poeira quasi que a asphixiou.

Colerica, gritou: « Maldito inventor da Poeira:

Praga dos infernos! Só para isso podia prestar o Duprat!

Vê-se que Madame estava excitada. Primeiro: porque o melhor Prefeito é o sr. Duprat. Segundo: porque o sr. Duprat é o Prefeito ideal das cidades modernas. Terceiro porque o sr. Duprat é insubstituivel maravilhoso, assombroso, precioso... e tudo em ôso...

— Mlle C. L. R. é a unica moça com quem presentemente contamos, para nos auxiliar com o seu valioso concurso. Ouça-nos Mlle e se tiver que ficou zangada, quando nos vir faça que não nos vio.



Os rapazes da Academia

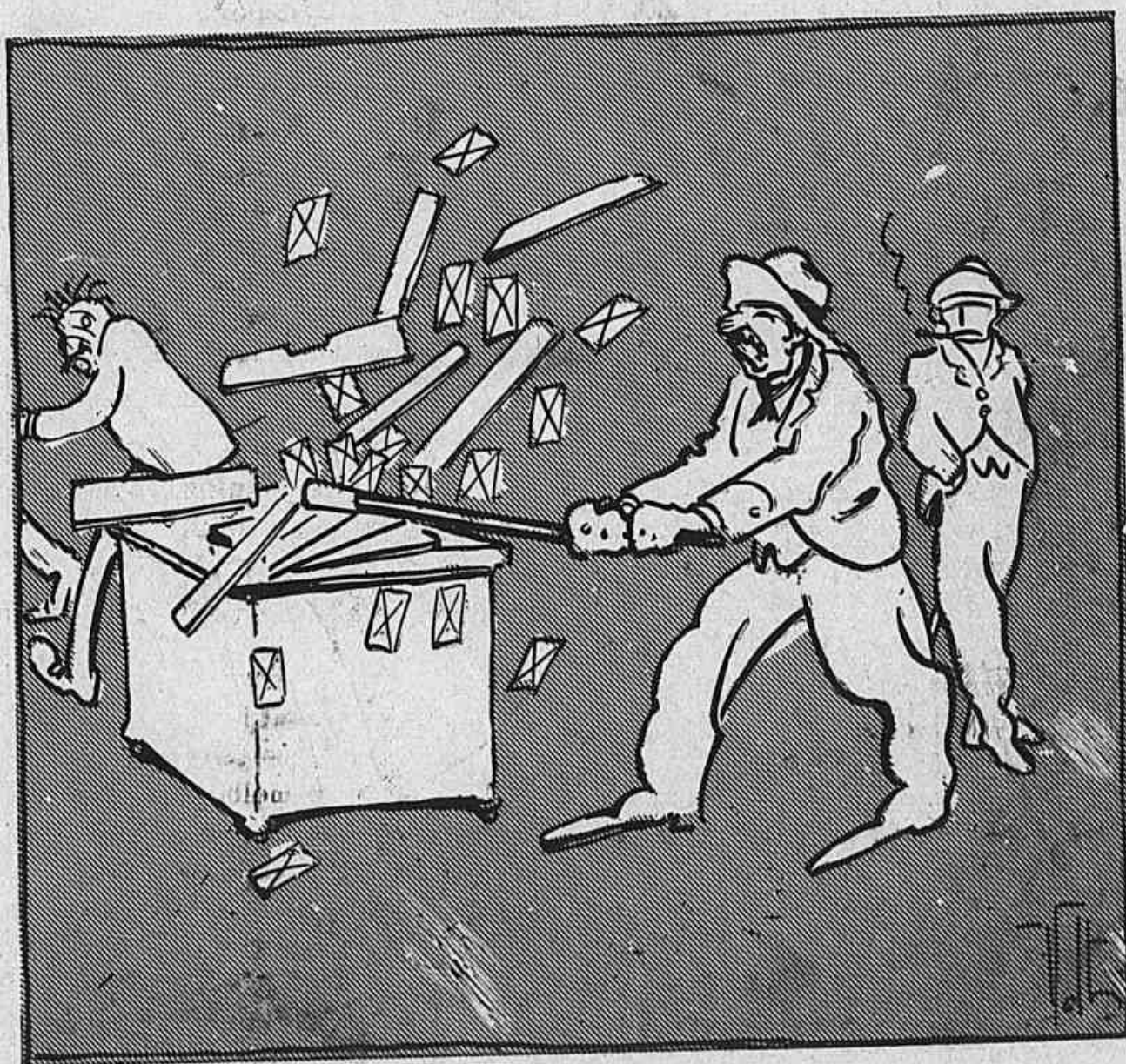
Com este titulo, recebeu o PIRRALHO do «Calouro A.» a lista que abaixo publica:

- O mais fiteiro
Cyro Freitas Valle
- Os mais empoados
Cardósinhos de Almeida
- O mais gentleman
Germano Pires
- O mais arara
Belfort de Mattos
- O mais tirador de distinção
Gabriel de Resende
- O mais escandaloso
Oscar Tollens
- O mais nortista
João Domingues
- O mais surdo
Olavo Machado
- O mais barbalhão
Benedicto Silveira
- O mais photographo
Valencio de Barros
- O mais retratado
José da Costa Netto
- O mais jurisconsulto
Yicente Pinheiro
- O mais piador
Luiz Gomes
- O mais melindroso
Carlos Augusto de Castro
- O mais adiposo
Heitor de Oliveira
- O mais esculptor
Menotti del Picchia
- O mais dado
Abel Figueira de Aguiar
- O mais poeta
Sarti Prado
- O mais narigudo
Clovis Ribeiro
- O mais civilista
Pedroso de Camargo
- O mais briguento
Carlos Penna
- O mais meetingueiro
Josino Yianna
- O mais forçudo
Sucupira
- O mais convencional
Francisco Maranhão
- O mais jogador de Hockey
Arnaldo de Carvalho Filho

- O mais interessantesinho
Carlos Coelho
- O mais critico
Lima Pereira
- O mais namorador
Virgilio dos Santos Magano
- O mais hermista
Octavio Pinheiro Brizolla
- O menos orador
Dulcidio Costa
- O mais alto
Carlos Kruel
- O mais pedante
Agostinho de Almeida Prado
- O mais pandego
Durval Rebouças
- O mais foot baller
Cardozo de Menezes
- O mais politico
Ary de Oliveira
- O mais poseur
Jayme Sheving
- O mais gracioso
Anatole Salles
- O mais anthipatico
Didi Salles

- O mais tolinho
João Pinto de Toledo Junior
- O mais atarefado
Armando Rosa
- O mais neurasthenico
Victor Ayrósa
- O mais advogado
Teixeira Pinto
- O mais mettido á sêbo
Eduardo de Medeiros
- O mais enfraquecido
Benjamin Vieira
- O mais estudioso
A maior parte
- O mais vadio
alguns
- O mais criança
Rollim Rosa
- O mais correcto
Sylvio Marques
- O mais burocrata
Marcondes de Moura
- O mais futil
Lauro Cardozo de Almeida
- O mais ajuizado
Aleixo Lentino

Eleições municipaes no Districto Federal



O Pente Fino, como todo bom brasileiro, usou do direito de voto.



- O mais philosopho
Sergio Thomaz
- O mais ingenuo
Milciades Porchat
- O mais vermelho
Francisco de Mesquita
- O mais invejoso
diversos
- O mais imberbe
Sebastião Lintz
- O mais mineiro
Carlos Alves Taranto
- O mais paulista
Waldomiro de Carvalho
- O mais córado
Joaquim Calmon Nabuco
de Araujo
- O mais paranaense
Hostillio de Araujo
- O mais pau
Waldemar Doria
- O mais serio
João de Barros
- O mais distincto
Christovão Prates
- O mais franzino
Paulo Sohn

- O mais acanhado
Jayme Ballão
- O mais cynico
Chico Biscoito

Calouro A.

A corda sensível!...

Isto de se escrever o que se sente
A quem põe em nossa alma um brando
(olhar

Parece até que alarga o peito a gente.
A corda sensível do eleitos de Deus —
das almas peregrinas — todos o sabem, é o
coração. E coração só quem o tem é a mu-
lher. Só conhecemos dois homens que têm
coração — um é o leitor, e o outro, para
que dizê-lo — o leitor sabe quem è...

Em outros tempos (que saudade!) ouviamos
contar aos nossos avós que em se tocando
na «corda sensível» de alguém era — tiro e
quêda... obtinha-se logo o que se queria. O
modernismo pretencioso, cheio de si, que já
aconselha a voltar-se aos trajes de Adão e
Eva, antes do pecado... pelo seu gremio de
«Freya-Bund» de Allemanha, não olha para
estas coisas, e até zomba da velhice de an-
tanho.

Pois sim! Nós outros vamos pelo antigo..
O dizerem também que o dinheiro é a mola

real de tudo é uma besteira. A mola real
de tudo é a mulher. Schopenhauer diz que
a mulher é um animal de cabellos comri-
dos e ideias curtas... Pois que diga... não faz
mal: as bichas não pegam... Digam-nos que
a mulher é a mola real do mundo e a corda
sensível de nossa alma, que estão com o co-
rção isto sim.

Se não vejamos. Em tempo de crise co-
mo a que nos agita qual é a mola que
nos apara a violencia dos choques? a mu-
lher

E qual a corda sensível de que tiram
em sublimes acordes as doces harmonias que
nos embalam nos dias de tormenta? a mu-
lher ainda.

Não somos troixas... e está ali por que o
encardimento de nossa caixa de musica...
é feito com todos os ff e rr, e só de cordas
sensíveis... Mas que trabalhão!... O Freir
que o diga...

Bibelots — Christoffe — talheres de marfim

Rua de São Bento n. 34-B

CASA FREIRE



De Camarote

Polytheama

Os espectáculos de
ste sympathico e po-
pular café-concerto
teem corrido animadis-
sidos, como dizia o
Pipóca na sua phrase
lapidar, citando o Chi-
co Manso.



Dos numeros do pro-
gramma mencionare-
mos: "Lina Dubli,
cantora dupla: "Os Stewhas,, equilibristas
comicos e tragicos ás vezes; "Sorelle Fior-
dalpe,, as cantoras chics que não dão con-
fiança ás criticas severas do D. Ciccio; "La
Bella Kandela,, que nunca se apaga; "Emo-
te and Osaro,, acrobatas excenticos de pri-
meira grandeza: "La Valenciana, a hespa-
nhola que "pompa as brancura dos seios, e
"Liliane,, a nossa conhecida "Liliane,, que
voltou tão Liliane quão Liliane partira.



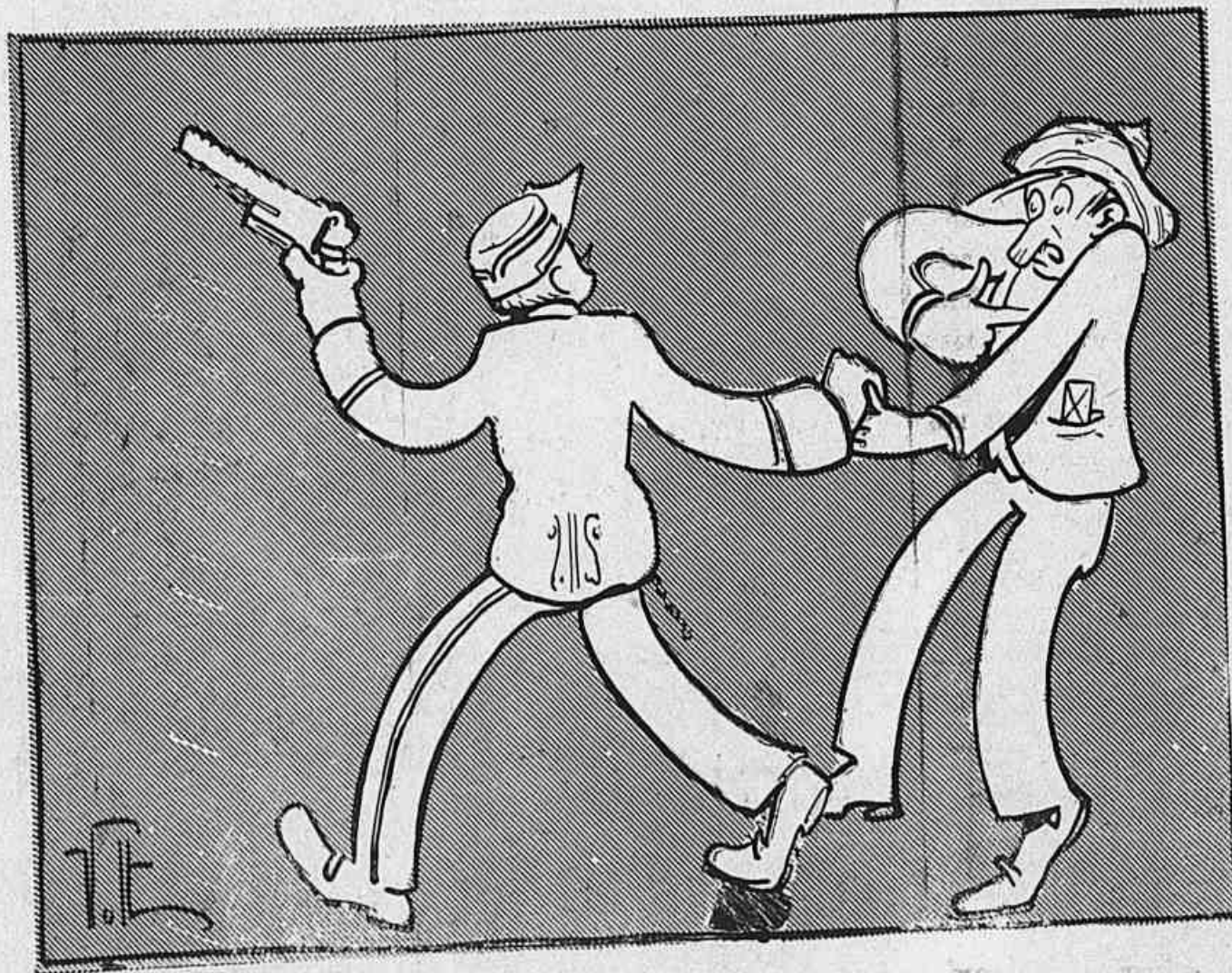
Variedades

Sempre concorridos os espectáculos deste
theatrinho, onde trabalha agora com grande
sucesso a companhia Almirante.

O publico que sempre enche o theatro
não regateia applausos ás principaes figuras
da tronpe.



Em dia de eleição



MARIO HERMES — Venha commigo, que eu defenderei
seu direito de voto, á bala...

O ELEITOR (assustado) — Mas, você sabe atirar? Da
outra vez quem apanhou fui eu...

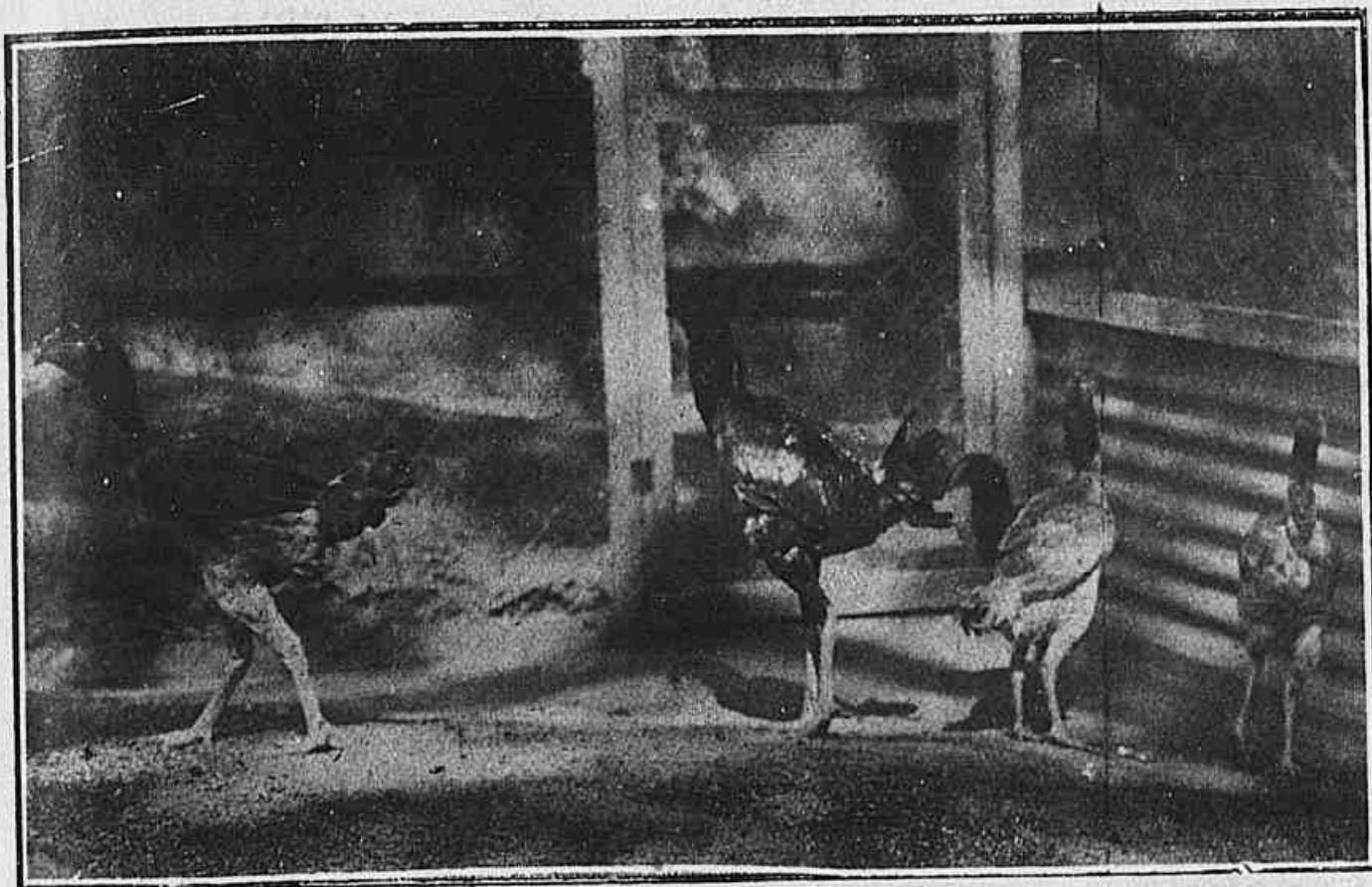


Avicultura no Brasil

A raça Malaya

Embora não seja muito lisonjeiro aos nossos fóros de povo civilizado, é uma verdade incontestável que em nosso paiz são muito apreciadas as brigas de gallo e que inúmeras pessoas, de alta posição social, têm verdadeira paixão pelo *sport* gallístico. O General Pinheiro Machado é um dos maiores criadores de gallos de combate e, sem duvida, o mais apaixonado gallista do Brasil.

nados com a necessidade de dar [aos seus combatentes a agilidade e rapidez dos golpes, os nossos gallistas recorrem ao cruzamento com o pequeno e feroz Combatente Inglez, esquecendo-se de que [assim lhes roubam com o peso a resistencia. E' sabido entretanto, que entre dois gallos de forças equivalentes, a victoria pende para o de maior peso.



Devido, porém, aos repetidos cruzamentos a que os gallistas sujeitam a sua criação, no intuito, dizem elles, de não *refinar a raça*, difficilmente se poderá encontrar entre os gallos de combate que se apresentam em nossas r'nhas, um animal com os característicos perfectos e correspondentes a qualquer das raças de briga. Todos os gallos que temos visto, mesmo os que dizem pertencer a nossa famosa raça Carióca, apresentam característicos distinctos de varias raças ao mesmo tempo. Assim, ora a crista é de ser ra (Inglez de Combate), ora triplice (India) ora de morango ou tomate (Malaya); os tarsos variam de coloração e o volume e o formato muito mais ainda.

O principal defeito dos nossos gallos de combate é exiguidade do talhe. Impressio-

Ora, não ha raça de briga mais corpulenta nem mais resistente que a Malaya (*gallus gigantens*); além disto é uma raça primitiva, que nunca soffreu cruzamento nem injeção de sangue extranho, de uma rusticidade á toda prova, de resistencia e força consideraveis, capaz de pôr fora de combate o inimigo com uma só pancada de seus temiveis tarsos. Esta raça devia ser empregada no aperfeiçoamento de nossos gallos de combate, sendo além de tudo de carne saborosissima.

Esta raça é oriunda do Sud-oeste da Asia, da peninsula de Malaya e foi primeiro introduzida na Inglaterra. O Sr. F. Nolan, foi um de seus maiores propagandistas.

Não se sabe positivamente a data da sua transplantação da India para a Inglaterra,

porém isto deve ter sido ha mais de cem annos, pois em seu *Practical Treatise ou Domestic Poultrys*, publicado em Londres em 1824, B. Monbray a descreve como raça já muito espalhada e conhecida em seu paiz.

Ha muitissima annos tambem que a Malaya foi introduzida no Rio de Janeiro, onde devido a alimentação e clima differentes porque tem passado, modificou-se, transformando-se na nossa famosa « Carióca » ou originando-a pelos cruzamentos e mestiçagens.

Quando visitei em Julho proximo passado a « Ascurra Basse-Cour », no Rio de Janeiro, tive ensejo de apreciar lindos exemplares desta raça, imputado dos melhores criadores inglezes.

Hoje acham-se classificadas as seguintes variedades:

Vermelha —: côr de fogo, sendo as fêmeas mais claras;

Black-red —: cabeça, esclavina e manto de lindo vermelho-sangue de boi; a restante plumagem negra;

Preta —: totalmente desta côr;

Branca —: tambem inteiramente desta côr. Campinas.

J. Wilson da Costa.

Gonoceina

Cura cystites, urelrites, blennorrhagias, catarrho da bexiga e evita a uremia.

Attesto que tenho empregado com excellentes resultados a **Gonoceina** do pharmaceutico Samuel de Macedo Soares nos casos de cystites purulentas e cystites-post partum.

DR. GALVÃO BUENO

A **Gonoceina** injeção cura qualquer Gonorrhéa.

A **Gonoceina** encontra-se nas principaes pharmacias e drogarias e no deposito geral Pharmacia Aurora rua Aurora 57, S Paulo.



Cabellos brancos

Desapparecem com o uso da

Mistura Broux

Incomparavel!

Sem Rival

A' venda em todas as boas casas de perfumarias.

Ascurra Basse-Cour

Cria as melhores raças de gallinhas, perus americanos, faisões gansos de Toulouse e patos de Pekin

Ladeira do Ascurra N. 55 — Rio de Janeiro



ILLUSÃO DO AMOR



I

Essa que passa em baixo da janella
com seu passinho leve, encantador,
não sei o que me diz que ha de ser bella,
mesmo sem lhe ter visto o rosto em flôr.

A estas horas da noite onde irá ella,
neste bairro deserto, assustador?
Será mulher de amor ou uma donzella?
Não o sei, nem siquer posso suppor...

Um desejo me vem de ir procural-a,
vel-a de perto, ouvir lhe a doce fall-
(que doce falla que ella deve ter!)

e já a imagiuo presa nos meus braços
sem ver que cada vez mais os seus passos
vão se afastando, a desaparecer...

II

Como essa mysteriosa creatura
que passou inda ha pouco e que eu nem vi
muitas eu tenho, em minha vida obscura,
julgado amar e nem as conheci...

Doces visões da adolescencia pura,
que doutra fôrma imaginei e cri
e visões de hoje que meu ser procura
—todas foram irmans desta daqui...

Todas... Desde as que apenas tive ensejo
de ver até aquellas cujo beijo
o meu labio afogueado saboreou...

Desde as que amei no sonho ás que ficaram
vivas no meu viver todas deixaram
esta impressão fugás da que passou...

1913

JOSE' DE MESQUITA

CONTRASTE

Enquanto o marechal vae para a egreja,
risonho, inchado, bestificado, de braço-
dado com a sua excellentissima noiva, os
filhos de s. ex.cia, enojados com o seu
procedimento, irão ao cimiterio levantar
o mánsoleo da mãe querida, D.^a Orsina
do Fonseca.

Està marcado para o dia 8 do cor-
rente o casório do decrepito marechal
Hermes da Fonseca, com a princeza
Nair Teffè, filha dos Reis de Teffè.

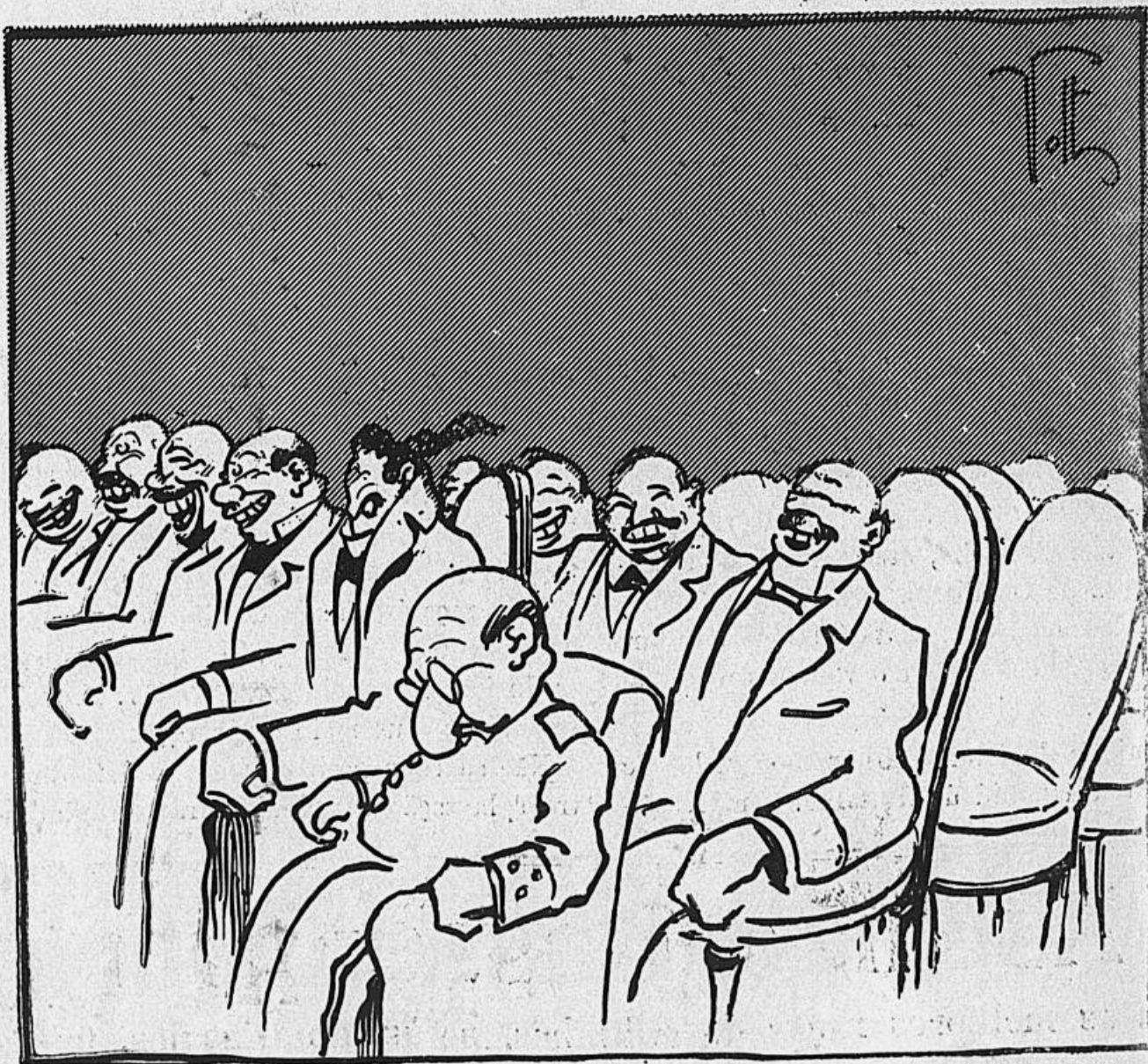
O que vae ser esse grande dia para
os noivos, todos nós já sabemos.

Manhã chuvosa, muitas flores, muitos
presentes de prata, ouro, brilhante e
unicornio; muitas bajulações, muita bebe-
deira. Noite negra, sem estrellas e gran-
des trovoadas acómpanhadas de tem-
poral.

Nesse mesmo dia, os filhos do mare-
chal que não comparecerão ao ridiculo
casamento, irão ao cemiterio assistir ao
levantamento do mausoleo que perpetuará
a memoria da carinhosa e querida mãe,
que foi em vida a bussola do desmio-
lado e mentecapto marechal de opereta
buffa.

Conferencias politico-moraes de Roosevelt

O mundo official compareceu em peso. (Dos jornaes)



O pessoal convenceu-se de que aquillo tudo, no Brazil não paga



Papelaria Define

Typographia  Encadernação  Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia

PARA ESCRIPTORIO

Carimbos de Boracha



DEFINE & COMP.

Escriptorio: Rua Florencio de Abreu, 88 - Officinas e Deposito, 70

Caixa do Corroio N. 544

Telephone, 642 - Endereço Telegraphico: DEFINE S. Paolo

S. PAULO



As maiores fortunas dos Estados Unidos
foram feitas com negociações de terrenos

NÃO HESITEM

Comprem enquanto estão baratos

OS TERRENOS

EM

PINHEIROS

E

Villa Magdalena

(BONDE DE PINHEIROS)

O maior successo actual de terrenos  Visitem todos



Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso é ella empregada sempre com feliz resultado ns insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, uretnrita crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Est-a dos e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeir



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer. —
Tem barba talhada quem quer — **Porque o** —
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quassquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. — A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro

Empresa de Reclamos Campinas

Unica no Genero

Rua Conceição 93,^A - TELEPHONE 504

Incumbem-se de qualquer serviço de propaganda. Faz distribuição de annuncios e fixação de cartazes. Executa-se qualquer trabalho typographico; Letreiros, Taboletas artisticas, reclamos luminosos nas telas dos Cinematographos: Concessionaria de annuncios no Casino, Carlos Gomes Theatro Rink. Facilita para as empresas Theatraes, Circos, etc., todo o serviço de reclamos, distribuindo programmas diarios, coloca em diversos pontos da cidade taboletas. Arma para os Circos os pavilhões emfim tudo o que diz respeito a serviços theatraes:

Quem não annuncia não vende
Não deixem de fazer os seus annuncios
em Campinas, sem procurar a
Empresa de Reclamos Campinas.



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA
EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C^{IA}

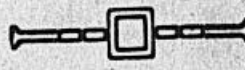


PAPELARIA □ FABRICA DE
□ □ □ LIVROS EM BRANCO
ARTIGOS □ RA □ □ □ □ □
□ □ □ □ □ □ □ ESCRIPTORIO
ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □
CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

— E —

GRAVURAS SOBRE METAL



ZINCOGRAPHIA



PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **RUA DIREITA N. 26**
"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78
CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO